



# FORMAÇÃO-AÇÃO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADORA

Produto educacional proveniente da dissertação de mestrado, intitulada Formação-Ação com docentes da Educação Infantil: uma proposta transdisciplinar e ecoformadora, defendida em 21/02/2020 no PPGEB/UNIARP.

## Linha de Pesquisa

Este produto foi desenvolvido no âmbito da Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação e almejou estruturar um programa de Formação-Ação a ser utilizado com docentes da Educação Infantil, pautado na perspectiva da ecoformação e transdisciplinaridade e articulado aos campos de experiência previstos BNCC.

Autoria: Keli Cristina Mezaroba Dal Pizzol

Orientação: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

Caçador, 2020

## INTRODUÇÃO

Estruturar um programa para ser desenvolvido com docentes da EI foi um grande desafio sob a ótica da amplitude das competências e das habilidades que devem ser desenvolvidas na EI, o desenvolvimento integral da criança, aliando os campos de experiências organizados na BNCC.

Os processos formativos abrem possibilidades para o novo e para o inusitado, no entanto o programa de formação docente proposto é flexível à medida que atende às necessidades e às aspirações dos participantes, valorizando o saber docente. Quando se defende a educação da vida e para a vida como proposta a ser trabalhada com as crianças, estende-se essa perspectiva aos docentes, afinal, a formação deve vir ao encontro de seus anseios, da realidade na qual o educador está inserido.

Os momentos vivenciados durante as visitas aos CEIs do município de Massaranduba-SC evidenciaram ser possível transformar a EI, desenvolvendo, nas crianças, uma cultura com mais amor, mais respeito, mais consciência ambiental, mais empatia, mais companheirismo, mais parceria...

Ficou evidente que os frutos colhidos do “Programa de Ecoformação continuada de gestores e docentes em escolas Criativas: Educação a partir da vida e para a vida” que foi desenvolvido com os docentes da EI, do município de Massaranduba-SC, foram muito positivos e os CEIs desse local realizam um trabalho que merece destaque.

No município de Gravatal-SC, cujos educadores também passaram por processo formativo, evidenciou-se um trabalho inovador e criativo. As crianças da EI buscaram uma solução para um problema ali existente, escreveram uma carta que foi entregue, inclusive, às autoridades locais sobre a cidade dos sonhos.

Essa ação revela ser possível proporcionar às crianças possibilidades de pensar a realidade em que vivem, buscando possíveis soluções, manifestando suas opiniões e luta pelos ideais.

Nesse sentido, os processos de formação docente precisam ser permanentes na perspectiva de transformar a realidade e buscar práticas que valorizem e enriqueçam os saberes dos profissionais da educação em uma ação reflexiva, reconhecendo o professor como um ser integral, com conhecimentos, vivências, sentimentos que precisam ser reconhecidos.

Esta dissertação limitou-se apenas na estruturação do Programa de formação docente. Poderia ser enriquecido na sua aplicabilidade, trazendo resultados reais, porém não foi possível realizar essa etapa para conclusão do curso.

Destaca-se a importância de planejar o programa de Formação-Ação porque todo processo de mudança causa desconforto e, quando há planejamento e toda a comunidade escolar participa de uma forma ou de outra, ou melhor, quando a proposta é conhecida e compreendida, há maior possibilidade de colaboração e êxito.

A partir dessa perspectiva, é importante considerar que todos que trabalham na instituição contribuem para o processo educativo, afinal a criança está sendo educada em todos os momentos. No entanto, é notório que todos precisam estar engajados, a cozinheira precisa conhecer a proposta para destinar corretamente o lixo que é produzido, a zeladora para compreender o porquê de as crianças estarem utilizando outros espaços.

Nesse sentido, o programa, sugerido nesta dissertação, poderia ter contemplado uma etapa formativa com todos os envolvidos no processo educativo do CEI, porém limitou-se aos docentes, abrindo possibilidade para ser ampliado.

A relevância da formação reside na possibilidade de andar junto com o professor em uma ação colaborativa, em fortalecer o grupo dos educadores do CEI para planejarem juntos, para discutirem os sucessos e os fracassos do trabalho realizado e buscarem solução. Para pensar em uma educação para a vida. Afinal a função da escola é social, e, a partir disso, precisa-se refletir sobre que cidadão se quer atuando na sociedade.

Formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, responsáveis por suas ações, comprometido com as questões ambientais e ecológicas. Cidadãos críticos e criativos, que exerçam liderança, que sejam autônomos e carreguem consigo valores humanos fundamentais é o grande desafio da educação.

As escolas criativas priorizam o educar a partir da vida e para a vida, partindo de situações reais, propondo para as crianças vivenciarem experiências concretas e relevantes para o seu desenvolvimento integral. Uma educação pautada em valores humanos, que respeite o eu, o outro e o meio em que se vive. Uma educação na qual a criança é desafiada a pensar no todo complexamente.

A educação tem um compromisso social e essa premissa deve conduzir o trabalho. Educam-se crianças pensando em uma sociedade mais justa, humana, com menos desigualdades; em crianças capazes de desenvolver lideranças, de serem

autônomas, seguras de si. Nesse sentido deve-se lutar por uma educação com mais autonomia, que organize o trabalho a partir de situações reais e relevantes.

Discute-se muito sobre o protagonismo infantil, nas possibilidades de tornar a criança partícipe do processo educativo, mas os programas de formação docente possibilitam ao professor ser protagonista da sua ação pedagógica? Ou apenas oferecem modelos prontos a serem seguidos?

Os processos formativos precisam dar ao professor a oportunidade de expressar-se. Os conceitos de Escolas Criativas têm isso como premissa, o educador tem muito a contribuir, ele não é o responsável pelas práticas de insucesso da escola, ele é vítima de uma cultura organizacional instaurada que o estimula a ser passivo e aceitar o que é proposto sem questionar.

As políticas educacionais são carregadas de ideologias sociais, econômicas e políticas, estando distantes de objetivar formar cidadãos mais críticos e questionadores. Ao analisarem-se os direitos de aprendizagem contemplados na BNCC, restritos a seis, sente-se falta do direito de aprender, de criar, de questionar, de problematizar. Estariam esses ocultos no currículo ou não devem ser oportunizados?

O programa sugerido nesta dissertação respeita a identidade de cada instituição, afinal, a trajetória educacional precisa ser considerada. Não é possível desconstruir toda a ação pedagógica que estava sendo realizada e trazer uma nova perspectiva como verdade absoluta. O processo de transformação é lento, gradativo e valoriza a ação que já vem sendo efetivada.

Ressalta-se a importância do Programa de Formação-Ação proposto ser flexível. Existem diferentes realidades e é foco das Escolas Criativas a valorização do saber docente. Nesse sentido, durante a aplicação do programa, algumas alterações poderão ser realizadas.

Por tal motivo, intitula-se Formação-Ação, pois não se trata de um repasse de conhecimento, é uma construção coletiva a partir de reflexões, apontamentos, leituras, estudos e conexão com o que é desenvolvido nas unidades educativas.

Os programas formativos sob esse olhar trazem benefícios para toda a unidade educativa, pois o trabalho é pensado coletivamente, a troca de experiências e de saberes torna-se prática comum, afinal defende-se a ideia de que quanto mais “polinizar-se” mais possibilidade de criar coisas novas se adquire.

Outro aspecto positivo do programa de Formação-Ação pautado à luz dos conceitos das Escolas Criativas Ecoformadoras é o respeito que se defende ter com o eu, o outro e o meio em que se vive, considerando que, ao se referir ao meio em que se vive não é apenas o natural, mas também o meio transformado pelo homem, é o cuidado que se tem com a escola, os materiais, os brinquedos, a natureza, entre outros.

E o cuidado com o outro propicia um clima agradável e de cumplicidade na instituição, o ser humano apresenta-se resistente com o desenvolvimento da empatia com as pessoas, porém quando se considero o outro como um ser que merece ser cuidado, as atitudes são pensadas no bem-estar do colega de trabalho, dos colaboradores da instituição, das crianças, das famílias...

Os relacionamentos vistos nos CEIs do município de Massaranduba-SC, das crianças e a harmonia do ambiente contagiam, favorecendo o processo educativo, visto que a criança aprende e se desenvolve em todos os momentos vivenciados.

À luz dessa proposta as famílias também são convidadas a fazerem parte da escola, muito embora, essa ideia está sendo construída pelos educadores, as famílias participam do processo e mostram-se muito comprometidas. Solicitar a participação ou colaboração das famílias é uma maneira de conhecê-las melhor e valorizá-las.

A metodologia de trabalho utilizada no programa é O PCE, que favorece um planejamento estruturado e pensado para o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração aspectos cognitivos, motores, linguísticos, sociais, humanos, ecológicos, todos extremamente importantes para o desenvolvimento humano.

Além do desenvolvimento integral, o trabalho realizado a partir dos PCE possibilita estimular o potencial de criação da criança, pois oferece alternativas para criar estratégias, brincadeiras, enredos, enfim, valoriza a criatividade da criança.

A partir dessa perspectiva, acredita-se haver vasto campo para pesquisas.

Quanto aos educadores, a metodologia do PCE, igualmente, convida-os a explorarem sua criatividade, inovando sua prática. Além de requerer do docente um planejamento mais fundamentado, estimulando-o a buscar na literatura autores e teoria que edifiquem seu planejamento e sua ação.

Esse programa foi organizado com alguns organizadores textuais relevantes de serem refletidos na EI, porém pode ser adaptado para outras esferas educativas,

afinal Escolas Criativas podem estar presentes em todos os níveis e modalidades educacionais.

Formação continuada dos educadores, pautado nos conceitos das Escolas Criativas é uma excelente maneira de manter a escola viva, em movimento, em busca de ações inovadoras e criativas, projetando uma sociedade mais humana e valorosa.

Por fim, julga-se relevante a aplicabilidade do Programa Formação-Ação a ser desenvolvido com docentes da EI proposto nesta dissertação, na busca de uma EI mais dinâmica e transformadora, mais alegre e significativa para as crianças e para os educadores no contexto educacional. Para além disso, também, vislumbram-se mais pesquisas na EI, com análise de outros contextos.

## **PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO**

### **INFANTIL**

Apresenta-se aqui um programa de Formação-Ação a ser desenvolvido com docentes da EI, cuja análise de outros programas formativos e a vivência com profissionais e instituições de EI que participaram efetivamente de um processo formativo ofereceu suporte para estruturação do programa a seguir.

O programa enfatiza aspectos relevantes da EI que precisam ser considerados como pressupostos para o desenvolvimento integral das crianças, pautado na perspectiva da transdisciplinaridade, ecoformação e aliado aos campos de experiências trazidos pela BNCC.

É importante reforçar que este programa é flexível, pois a partir dos conceitos das escolas criativas ecoformadoras, a formação docente precisa valorizar os saberes e as experiências dos profissionais, respeitando as necessidades peculiares do grupo participante. No entanto, no decorrer do desenvolvimento da proposta, essa poderá passar por adequações, de acordo com as necessidades específicas do grupo.

O programa está organizado em 10 encontros distribuídos em 24 meses. O público alvo tem por foco professores da EI e equipe administrativa, no entanto tem possibilidade de ser adequado a profissionais de outras esferas educativas.

Além dos encontros de formação, que estão previstos a cada dois meses, oferecer acompanhamento mensal na instituição. As visitas nas unidades objetivam conversar com os professores e acompanhar o processo de efetivação do PCE, assessorando, valorizando e sugerindo questões relevantes. Elas acontecerão intercaladas com as datas de formação com o grande grupo.

É importante ressaltar que esse programa sugerido aos profissionais da EI busca valorizar os saberes docentes. Nessa perspectiva, eles serão ouvidos e poderão apontar para algumas alterações do Programa.

**Quadro 2 – Programa de Formação-Ação com Docentes da Educação Infantil**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL			
Tema	Objetivo	Duração	Público Alvo
Escolas Criativas Ecoformadoras	Conhecer a proposta de escolas criativas	8 horas	Gestores e professores da EI
Projeto Criativo Ecoformador	Explicar a metodologia do PCE na busca de aliar a ação educativa da instituição ao Projeto Elaborar um PCE para a instituição	8 horas	Gestores e professores da EI
Campos de Experiências BNCC	Conhecer e discutir os Campos de Experiências propostos pela BNCC, alinhando-os ao PCE	8 horas	Gestores e professores da EI
Autonomia e Espontaneidade	Refletir sobre a ação pedagógica do CEI a respeito da autonomia e espontaneidade das crianças.	8 horas	Gestores e professores da EI
Protagonismo Infantil e Organização dos Espaços na EI	Discutir com os docentes a relevância do protagonismo infantil Dialogar com os docentes a importância da organização dos espaços na EI.	8 horas	Gestores e professores da EI
Polinização dos PCEs	Apresentar o conceito de polinização pedagógica. Socializar os PCEs realizados	8 horas	Gestores e professores da EI
Elaboração de PCE para o ano letivo	Elaborar um PCE para ser desenvolvido no ano letivo	8 horas	Gestores e professores da EI
Educação Infantil: espaço para ser feliz	Refletir com as docentes ações pedagógicas realizadas.	4 horas	Gestores e professores da EI
Livro	Elaboração do texto para compor o livro resultante do Programa de Formação-Ação desenvolvido com docentes da EI	8 horas	Gestores e professores da EI
Polinização	Socializar os PCEs realizados	8 horas	Gestores e professores da EI

**Fonte:** A Pesquisadora



## **Encontro 01: Escolas Criativas Ecoformadoras**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Conhecer a proposta de escolas criativas

Acolhimento: Organizar o espaço com diversos materiais, alguns livros (que serão trabalhados durante o dia) em cima de uma mesa, colocar uma fonte de água, música tranquila.

O encontro acontecerá em um espaço que oportunize o contato com a natureza onde será possível sentir e vivenciar alguns momentos.

Ao ar livre, convidar os participantes a formarem dois círculos (um interno e outro externo) para uma dança circular com a música “Te ofereço paz”. A partir dessa música, convidar o grupo a cantar e gesticular a letra da canção, desejando ao colega paz, amor, amizade...

Ouvir relatos da experiência de como foi desejar coisas para a colegas e receber desejos positivos.

Em seguida, questionar os professores:

- O que tem de inovador na sua prática?
- O que precisa ser modificado na ação pedagógica da sua escola?
- Como podemos modificar essa situação?

Deixar que os professores falem bastante. Esse é o momento para expor suas ideias, angústias, frustrações, sucesso, entre outras.

A partir desse diálogo, será possível perceber qual será o ponto chave da formação, além de oferecer suporte para os próximos encontros.

Em seguida, através de slides no PowerPoint, refletir sobre alguns conceitos relevantes como:

O que são escolas criativas; relatar algumas de suas experiências de instituições de EI que aderiram a proposta dos PCEs e são consideradas de sucesso, por exemplo, a prática das instituições de EI do município de Massaranduba-SC.

Falar dos paradigmas educacionais, explicando o pensamento complexo e a transdisciplinaridade.

Explicação de alguns conceitos como:

- O que são escolas criativas;
- Origem;

- Trajetória;
- Ecoformação.

Dinâmica do barquinho: entregar para cada participante uma folha A4 em branco, em seguida falar que essa folha pode ser muitas coisas: uma casa; um chapéu; dá para desenhar, escrever, recortar...

Solicitar para que façam um barquinho de papel. É bem possível que todas façam o tradicional barquinho de papel. A partir disso dialogar com elas o sobre resultado: de que escola somos? Fomos educados a seguir padrões, ou ser autônomos? Somos capazes de criar, de fazer diferente, o que nunca ninguém fez? Por quê? Como? Quais obstáculos encontraríamos?

A partir dessa fala, passar-se-á à criação de um novo barquinho, e agora desafiando-as a desconstruir o padrão de barquinho que haviam construído e fazerem um novo, sem moldes, modelos. Pode-se fazer o que se quiser com a folha, recortar, dobrar, pintar, enfim dar asas à imaginação e arquitetar um novo barquinho de papel.

É possível fazer o novo, mas para isso é necessário desconstruir alguns conceitos e reestabelecer algumas verdades para criar.

As ideias socializadas têm o propósito de ensinar que é possível fazer o diferente. Tem-se condições de oferecer às crianças uma educação na qual haja a possibilidade de criar, de questionar, de problematizar, de investigar, de resolver conflitos, de ser autônomo, de desenvolver lideranças, de brincar, de desenvolver-se corporalmente, intelectualmente e emocionalmente, aprendendo valores como respeito, amor, amizade à vida, aos amigos, à família, a natureza e ao planeta.

Encerrar o encontro dialogando sobre as práticas educativas que desenvolvem e consideram que são ecoformadoras, desafiando-as a pensarem em ações que possibilitem a Ecoformação no espaço educativo, registrando em diário de campo (esse documento favorece o processo de autoformação justamente por possibilitar reflexão).

Para o próximo encontro: Trazer fotos de diversos ambientes do CEI da forma como está organizado e o caderno ou pasta de planejamento do professor.

Visita ao CEI: conversa informal com os professores a fim de conhecê-los melhor e de conhecer o trabalho que desenvolvem.

## **Encontro 02: Projetos Criativos Ecoformadores**

Duração: 8 horas

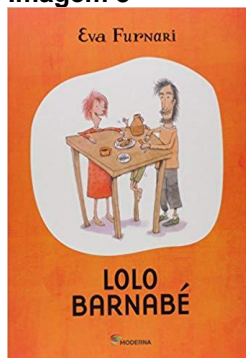
Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Explicar a metodologia do PCE na busca de aliar a ação educativa da instituição ao Projeto e de Elaborar um PCE para a instituição

Organizar o espaço com diversos objetos: caixas de variados tamanhos, potes diversos, sucatas, tesoura, elástico, barbante, cola, etc.

Iniciar o encontro com a leitura do livro: **Lolo Barnabé**, da autora Eva Furnari

Imagem 3 -



Fonte:

<https://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B2E3AAEB2012E49CCED182E5D&itemId=8A8A8A83417DC321014194A0F1C0145A>. Acesso em 2020.

Reflexão sobre o texto lido, enfatizando a importância de não oferecer às crianças apenas brinquedos e materiais prontos com o objetivo de estimular o poder criativo delas.

Dividir o grupo em trios e solicitar para que cada trio crie algo a partir dos materiais propostos. Essa atividade deve ser rápida (máximo 15 minutos).

Socializar os materiais confeccionados ao grande grupo na busca de valorizar e de estimular o poder criativo de cada um.

Suscitar a discussão com o grupo sobre as experiências ecoformadoras que pensaram a partir do primeiro encontro.

Convidar um representante de cada CEI para socializar com o grande grupo as fotos da unidade. A partir das fotos, fomentar a análise: o que se pode transformar a partir dos novos conhecimentos adquiridos? Como se pode tornar o ambiente ecoformador?

Esclarecer ao grupo que o trabalho com a metodologia dos PCE é uma alternativa de organizar o trabalho desenvolvido nas unidades de maneira conectada à realidade vivida, portanto o trabalho que é realizado na unidade deve ser continuado, porém, com olhar mais voltado às questões ambientais, ecológicas, sociais, humanas e reais, enfatizando o cuidado com o eu, o outro e o meio em que se vive.

A partir dos planejamentos que os professores trarão ao encontro, estabelecer conexão entre as experiências desenvolvidas com a proposta ecoformadora e a metodologia do PCE.

Explanar sobre a metodologia do PCE na busca de aliar a ação educativa da instituição ao Projeto, discutindo com o grupo cada um dos organizadores conceituais: Epítome; Legitimação teórica; Legitimação Pragmática; Perguntas geradoras; Metas; Eixos norteadores; Itinerários; Coordenadas temporais; Avaliação emergente e Polinização.

Propor aos participantes a elaboração de um PCE para a instituição. Os professores se reúnem com os colegas de sua instituição e a equipe gestora para elaborar um PCE a ser desenvolvido no CEI. O tema do PCE será definido pelo grupo.

Desafiar os partícipes a iniciar o desenvolvimento no PCE e registrar em diário de campo, fotos e vídeos.

Visita ao CEI: Conversa informal com os professores a fim de ver como estão se organizando a partir da metodologia do PCE, objetivando contribuir para o trabalho que vem sendo desenvolvido.

### **Encontro 03: Campos de Experiências BNCC**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Conhecer e discutir os Campos de Experiências propostos pela BNCC, aliando-os ao PCE.

Iniciar o encontro com os relatos dos participantes em relação ao início da aplicação do PCE, pontos positivos, aspectos a serem melhorados, dificuldades...

Dinâmica da bola: colar tarjas de papel contendo os seis direitos de aprendizagem previstos na BNCC: BRINCAR; CONVIVER; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR E CONHECER-SE. Jogar a bola para um participante que deverá escolher um direito de aprendizagem e associar a uma experiência desenvolvida com as crianças; em seguida passar, a bola para uma colega que dará continuidade à proposta até que a bola passe por, no mínimo, 12 participantes.

Conversar com os docentes sobre a BNCC, explicando que é um documento mandatário e a EI necessita se apropriar do documento, aliando-o à ação pedagógica. Importante ressaltar que a BNCC contempla seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos desde a hora em que a criança chega à instituição até o momento que

sai dela. Porém ao analisar-se a ação pedagógica sob a perspectiva de Escolas Criativas, esses direitos são ampliados ao direito de conhecer, problematizar, questionar, entre outros.

A BNCC organiza o currículo da EI em Campos de experiências, sendo esses divididos em três faixas etárias.

Os campos de experiências são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças de 0 a 5 anos são divididas em: Creche: Bebês (zero a um ano e seis meses) Crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses) e Pré-escola: Crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses) (BNCC, 2017).

Convidar os participantes a se organizarem em cinco grupos.

Cada grupo vai discutir um campo de experiência previsto na BNCC e socializar com todos os colegas. Pensar em ações para serem desenvolvidas considerando os conceitos estudados.

Desafiar os participantes a integrarem os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem ao PCE que vêm sendo desenvolvidos na unidade e solicitar que assistam ao filme “Guerra de Botões” para o próximo encontro.

Visita ao CEI: Pedir para que cada educador relate para o grupo uma experiência que desenvolveu com a turma está alinhado aos campos de experiências da BNCC.

#### **Encontro 04: Autonomia e Espontaneidade**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Refletir sobre a ação pedagógica do CEI a respeito da autonomia e da espontaneidade das crianças.

Dinâmica Mala da Fantasia: levar para o encontro uma mala com muitos acessórios: brincos, colares, lenços, sapatos, cintos, panos coloridos, maquiagem.

Dividir os participantes em cinco grupo: ao entrarem na sala, receberão uma pequena mensagem de incentivo em papéis coloridos; cada cor formará um grupo.

O grupo é desafiado a eleger uma pessoa para se fantasiar e participar do desfile. No final, haverá a escolha da rainha da Formação.

A partir dessa dinâmica, refletir com o grupo sobre a possibilidade de oferecer às crianças da EI momentos para desenvolverem a autonomia e a espontaneidade. Através de objetos velhos é possível propiciar momento potencializadores da criatividade.

Ouvir relatos dos docentes sobre como foi planejar, incluindo nos PCE os campos de experiências contemplados na BNCC.

Reflexão com base no texto: Institucionalização da infância: A guerra dos botões, brincada por meio de regras institucionalizantes (GARCIA; RODRIGUES; CASTILHO, 2016).

Discutir mudanças percebidas no universo da criança contemporânea transformada pelo ritmo frenético e violento das grandes cidades que, de maneira geral, contribui para o cerceamento da liberdade para criar e para brincar, deixando-as distantes do que se reconhece como imprescindível para a infância: a autonomia e a espontaneidade.

Refletir sobre as possíveis origens de tais mudanças, tendo como foco aspectos da cidade, da família e da escola que interferem nesse contexto.

O processo de institucionalização parece inerente à vida em sociedade, contudo, no artigo, as autoras propõem-se discutir a intensificação desse processo como consequência das transformações nas formas de viver nas cidades, com ênfase nas transformações urbanas.

Importante discutir:

Como conceituam institucionalização?

Quais são os três tipos de instituição social mencionadas pelas autoras?

Explicar que contexto se define, de acordo com as autoras, depois das mudanças ocorridas a partir do momento em que o ritmo de trabalho deixou de acompanhar o ritmo biológico e da natureza e que o meio rural foi sendo substituído pela realidade urbana:

Refletir com os docentes: A INFÂNCIA ESTÁ SOB CONTROLE?

Como na infância os fazeres infantis estão sendo ressignificados e redesenhados dentro de uma lógica do supercontrole sob o argumento do cuidado e da proteção?

Que questões mobilizam as autoras em razão de que as crianças estão sendo institucionalizadas cada vez mais cedo?

Ao utilizar como situação mobilizadora o filme “A Guerra dos Botões”, as autoras refletem sobre os espaços e tempos possíveis atualmente para que aconteçam relações entre crianças não mediadas o tempo todo pelo adulto.

Por que é importante refletir sobre isso?

Que condições mobilizam as autoras a considerar que, talvez, esteja na hora de a educação travar uma guerra consigo mesma?

Considerando os espaços, tempos e relações estabelecidas, que diferenças em relação à autonomia podem ser observadas quando a criança participa da organização sob a lógica moderna, como na escola, em relação a outros contextos?

De acordo com as autoras, como organizamos os espaços institucionalizados? Quais as possibilidades existentes?

Com base na citação que segue, propor ao grupo refletir e trazer contribuições das autoras para as duas questões:

Por que toda criança tem que estar presente na Unidade Educacional/Creche/Escola de segunda a sexta de tal a tal horário? Para cumprir o quê? Um currículo? De quem é essa necessidade?

Que experiências as autoras destacam para ampliar a discussão sobre educação para além da escolarização?

Desafio: Incluir nos PCEs desafios que possibilitem às crianças se tornarem mais autônomas e confiantes. Fazer registro em diário de campo.

Visita no CEI: Diálogo informal com os educadoras sobre as práticas inovadoras que estão desenvolvendo com as crianças.

## **Encontro 05: Protagonismo Infantil e Organização dos Espaços na EI**

Duração: 8 horas

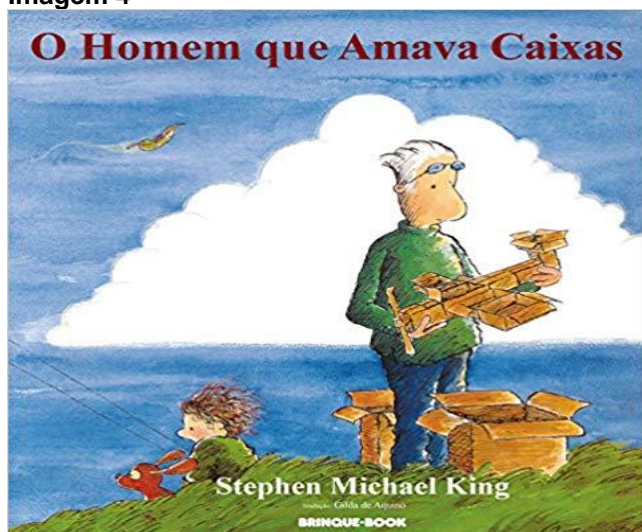
Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Discutir com os docentes a relevância do protagonismo infantil e dialogar com os docentes a importância da organização dos espaços na EI.

Iniciar o encontro com a dramatização da história “O Homem que amava caixas” (KING, 2008).

Utilizar caixas de diversos tamanhos e formas para contar a história.

Imagem 4 -



Fonte: <http://grupocontoconto.blogspot.com/2007/12/o-homem-que-adorava-caixas.html>. Acesso em 2020.

Refletir com os participantes que, para a criança, uma caixa pode ser o que ela desejar: uma casa, um chapéu, um televisor, um carro, um navio..., basta lhes oportunizar o momento da criação.

Discussão a partir dos textos: “A organização dos espaços e dos materiais e o cotidiano na Educação Infantil” e “O Protagonismo das crianças diante dos desafios dos objetos e dos materiais” que são partes do livro “Brincar e Interagir nos espaços da Educação Infantil” (Horn, 2017).

Refletir sobre:

Como podemos organizar os espaços para que fiquem visualmente atrativos e valorizem a produção das crianças?

O espaço externo também é lugar de aprender e se desenvolver.

Todos os ambientes do CEI precisam ser pensados para o desenvolvimento integral das crianças.

As crianças constroem suas experiências sem a supervisão do adulto, são capazes de criar espaços para brincar e se desenvolver.

Como organizar um espaço desafiador para as crianças e que lhes possibilite ser protagonistas do processo?

Refletir com os professores sobre os Indicadores da qualidade da EI (BRASIL, 2009)



A partir das discussões das quais os docentes participarão ativamente, solicitar para que desenhem em uma folha A4 uma possibilidade de organização de sua sala de aula, considerando ser possível mudar a mobília de lugar.

Convidar seis participantes a socializarem a organização pensada com os colegas.

Desafiar os docentes a organizarem um espaço de aprendizagem às crianças a partir dos materiais disponíveis (caixas de tamanhos diversos, potes, tampas, sucatas, brinquedos, teclado de computador, aparelhos telefônicos, instrumentos musicais, livros, maquiagens, etc).

Dividir os participantes em seis grupos e solicitar para que cada grupo construa um ambiente de aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento integral da criança e o protagonismo infantil.

Socializar os ambientes construídos na busca de refletir a possibilidade de criar ambientes diferenciados para as crianças na EI a partir do interesse delas.

Refletir sobre a possibilidade de oferecer às crianças momento parecido com o que vivenciaram, afinal as crianças são dotadas de capacidade e de criatividade.

Compartilhar com os participantes a ideia de realizar um momento para socializar as experiências vividas e organizar esse evento junto com elas.

Desafio: incluir no PCE ações educativas que valorizem a Organização do espaço e o protagonismo infantil, pensar em como será apresentada a experiência no seminário e registrar em diário de campo.

Visita no CEI: diálogo com os educadores, solicitando para que socializem com os colegas um espaço de aprendizagem já organizado com as crianças.

## **Encontro 06: Seminário de polinização de práticas educativas baseadas nos PCEs**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Socializar ações educativas baseadas nos PCEs

Convidar todos os profissionais da educação que trabalham nas unidades educativas do município, incluindo a rede privada e os profissionais das universidades do município. O convite será estendido aos docentes dos municípios vizinho, pois o

objetivo é “polinizar” experiências realizadas a luz dos conceitos das Escolas Criativas Ecoformadoras, buscando atingir o maior número de pessoas.

Buscar parceira da Secretaria Municipal de Educação, universidades e outras entidades.

Fazer inscrição antecipada, objetivando organizar material e espaço para todos. Nesse momento, solicitar para que cada participante leve ao encontro a sua caneca para o *coffee break* e garrafa para água, pois no evento não serão disponibilizados copos descartáveis.

Em um local que acomode o público, organizar espaços para expor um pouco das experiências realizadas através de fotos, materiais produzidos.

Organizar espaço para credenciamento e acolhimento dos participantes.

Acolher os profissionais presentes com apresentação cultural local, preferencialmente que envolva as crianças dos CEIs.

Iniciar o encontro explanando a proposta do Programa de Formação-Ação desenvolvido com os docentes. Falar brevemente sobre os momentos vividos.

Organizar uma palestra com profissional renomado com ênfase nas Escolas Criativas Ecoformadoras.

Convidar o grupo de docentes e a equipe administrativa de cada um dos CEIs participantes do Programa de Formação-Ação para socializar a experiência com o público.

Após cada apresentação, disponibilizar 15 minutos para perguntas.

Explicar aos participantes o quão importante são momentos de socialização, não com a intenção de passar novas ideias, mas de inspirar as instituições educativas a práticas inovadoras, criativas, pioneiras...

Finalizar o seminário com um vídeo, mostrando um pouco das experiências desenvolvidas com ênfase na importância do cuidado de se precisa ter consigo mesmo, com o outro e com o meio em que se vive.

### **Encontro 07: Elaboração de um novo PCE (início do ano)**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Elaborar PCE para o ano letivo

Para esse encontro, é necessário um local amplo e que disponibilize espaço ao ar livre.

Dinâmica: Caça ao tesouro da infância. Com uma imagem de criança feliz ampliada (tamanho de folha A3) fazer um quebra-cabeça. Esconder as peças em diversos lugares (nas árvores, arbustos, flores...) e colocar algumas dicas ao longo do caminho (siga em frente, vire para esquerda, tem pista na caixa ao lado da laranjeira), enriquecendo a brincadeira.

Quando todas as peças forem encontradas, montar o quebra-cabeça que resultará na imagem a seguir.

**Imagem 5 -**



**Fonte:** A Pesquisadora.

Após os participantes encontrarem todas as peças do quebra-cabeça, refletir sobre: o que vemos na imagem? A feição da criança está feliz ou triste? O que é necessário para que a criança da EI se sinta feliz nos CEIs em que trabalhamos?

O que mais importa trabalhar na EI?

O que ensinamos às crianças é relevante para compreender o mundo?

Para aprender a resolver os conflitos do cotidiano?

Será que estamos possibilitando às crianças o desenvolvimento de sua autonomia, a serem criativas, a respeitar a si mesmas, o outro e lugar onde vivem?

Será que o que estamos oferecendo às crianças é uma educação da vida e para a vida?

O que possibilita o desenvolvimento integral das crianças?

Que ações que permearam o PCE do ano anterior?

A partir dessas reflexões, sistematizar limites e possibilidades para elaboração de um PCE para o novo período que se inicia, enfatizando o princípio da continuidade

Cada unidade vai elaborar um PCE para ser desenvolvido durante o ano, baseado nos conceitos internalizados e na situação real de sua respectiva instituição.

Finalizar o encontro com o túnel do bem: organizar os participantes em duas filas que, ao unirem as mãos, formem um grande túnel. Ao som de uma música suave, convidar cada participante a passar pelo túnel (um de cada vez) e quem permanece fora do túnel deve desejar algo de bom para o ano que se inicia através de uma palavra um gesto. Ao final do túnel, a condutora da dinâmica estará esperando a pessoa que passou para lhe dar um abraço e a mesma permanece no final, até todas participarem.

Desafio: Registrar em diário de campo ações desenvolvidas.

Visita ao CEI: Conversar com o grupo de educadores sobre como está sendo efetivado o PCE elaborado

## **Encontro 08: Educação Infantil: “espaço para ser feliz”**

Duração: 04 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: refletir sobre a importância de oferecer às crianças da EI contato com a natureza.

Painel com fotos diversas: crianças no parque, na areia, correndo na grama, na quadra, subindo em árvore, lendo, desenhando, no celular, assistindo TV, na água, entre outras.

Refletir com os participantes sobre cada uma das fotos: o que as crianças estão fazendo?

A partir disso, pedir para os participantes: como é o parque do CEI no qual trabalha?

Qual espaço de contato com a natureza o CEI oferece? O espaço é adequado ao desenvolvimento de experiências significativas para as crianças?

Reflexão a partir da introdução do livro “ Educação Infantil como direito e alegria” (TIRIBA, 2018).

Dialogar com os docentes sobre:

Como é a rotina das crianças que frequentam o CEI?

Quanto tempo elas têm contato com a natureza durante o período em que permanecem no CEI?

Quanto tempo permanecem dentro da sala de aula?

Os momentos vividos na área externa do CEI oferecem desafios para as crianças se desenvolverem?

O que disponibilizamos para elas na hora de brincar na área externa?

O que podemos fazer para melhorar este cenário?

A partir dessas reflexões, pensar em estratégias para oferecer às crianças maior tempo em contato com a natureza.

Encerrar o encontro com a socialização das estratégias.

Visita ao CEI: Ouvir dos educadores como está sendo a experiência de proporcionar às crianças mais momentos em contato com a natureza.

## **Encontro 09: Livro**

Elaboração do texto para compor o livro resultante do Programa de Formação-Ação desenvolvido com docentes da EI

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivos: Organizar um livro para socializar algumas práticas educativas desenvolvidas a partir da participação do programa de Formação-Ação com docentes da EI.

Dinâmica dos balões coloridos: entregar um balão de quatro cores diferentes para cada participante. Iniciar a brincadeira solicitando para que joguem o balão ao alto, cada um cuidando do seu balão. Quem deixar o balão cair, precisa sair da brincadeira.

Em seguida, pedir para que procurem um balão de outra cor e continuar jogando. Logo após, ordenar para tomarem conta do balão do seu colega sem deixá-lo cair sob a penalidade de sair da brincadeira e os que permanecerem necessitam cuidar de todos os balões. Por fim, ficarão poucos participantes e muitos balões. Assim, solicitar que encontrem o balão com o qual iniciaram a brincadeira.

Refletir sobre alguns pontos da dinâmica:

Foi divertido brincar com os balões?

Foi fácil cuidar do seu balão? E do balão do seu colega?

Foi possível reencontrar o seu balão?

Na educação é possível cuidar apenas do nosso balão? É possível pensar no todo? É possível ver a educação como uma causa social no trabalho planejado no coletivo?

É possível trabalhar com alegria e oferecer às crianças momentos alegres?

É possível superar desafios coletivamente?

A partir dessa reflexão propor aos educadores a elaboração e publicação de um livro, contendo experiências significativas e inovadoras que resultaram dos PCEs, objetivando inspirar outros profissionais a pensarem em práticas inovadoras.

Pesquisar com os professores quais aspectos são relevantes de serem ressaltados no texto que será escrito. Como organizar as ideias.

Definir com o grupo o título da obra.

Revisão do diário de campo dos educadores.

Cada CEI organizará um texto para fazer parte do livro.

A organizadora do livro será a responsável pela formação e se responsabilizará pelo texto de apresentação, texto inicial no qual são contemplados a proposta, o desenvolvimento do processo formativo e as considerações finais.

Socializar com as colegas o texto redigido pelo grupo no encontro.

Avaliação do Programa de Formação-Ação desenvolvido.

Os participantes deverão escrever os pontos positivos, pontos a serem melhorados e deixar sugestões ao formador com vistas a enriquecer, cada vez mais, o trabalho que está sendo realizado.

Dinâmica da Gratidão: após dois anos de intenso trabalho, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor os colegas, de partilhar angústias e sucessos.

Propor para que cada CEI forme um grupo e cada grupo vai escolher na outra equipe uma pessoa para manifestar gratidão. Assim, através de uma palavra, um gesto, um poema, uma cartinha, o grupo irá homenageá-la, manifestando gratidão.

Visita ao CEI: Conversar com os educadores sobre a apresentação no seminário na busca de dar suporte e de encorajá-las para o momento.

## **Encontro 10: Polinização**

Duração: 8 horas

Público Alvo: Gestores e professores da EI

Objetivo: Socializar os PCEs realizados

Organizar um seminário de socialização das ações que vêm sendo desenvolvidas através dos PCEs.

Disponibilizar convites para todos os educadores do município, estendendo o convite às escolas da rede privada, às universidades e, também, às instituições do município vizinho.

Buscar parceria com a Secretaria Municipal de Educação, universidades e outras entidades.

Será disponibilizado um link para inscrição, no qual os inscritos serão orientados e levarem ao evento garrafa para água e caneca para café, pois não será disponibilizado, no local, tendo em vista a redução do consumo de plástico.

Disponibilizar inscrição para apresentação de trabalhos desenvolvidos em unidades que não participaram do Programa de Formação-Ação.

Os participantes serão recepcionados em local amplo. No *hall* de entrada, deverão fazer credenciamento.

O espaço acolherá diversas exposições de trabalhos e fotos oriundos dos PCEs desenvolvidos nas instituições de EI.

Iniciar o seminário explanando sobre a continuidade do Programa de Formação –Ação desenvolvido com docentes da EI. Explicar como aconteceram os encontros e quais foram os resultados.

Apresentação cultural, valorizando a cultura local.

Palestra com profissional renomado sobre Ecoformação na EI.

Apresentação dos PCEs desenvolvidos nas unidades de EI, o grupo de educadores socializará experiências vividas durante o ano, enfatizando as transformações ocorridas nas escolas a partir desta metodologia de trabalho.

Após cada apresentação, disponibilizar tempo para perguntas.

Apresentação dos trabalhos externos inscritos.

Lançamento do livro, cujo título será definido junto aos educadores que participaram da elaboração do mesmo. Esse livro conterà práticas educativas inovadoras, estimuladas pela participação do Programa de Formação-Ação realizado com os docentes da EI.

Disponibilizar a obra para todas as pessoas que acreditem ser possível transformar a sociedade através da educação.